



Salvaguarda e valorização do património audiovisual da Universidade Aberta (UAb)

Madalena Carvalho^a

^aUniversidade Aberta, Portugal, maria.carvalho@uab.pt

Resumo

Apresenta-se o trabalho de salvaguarda, conservação e valorização do património audiovisual da Universidade Aberta, efetuado pelo seu Arquivo Audiovisual.

Um dos desafios do século XXI é o de garantir o acesso e a utilização da informação. Garantir que a informação, produzida ou custodiada hoje pela Universidade Aberta (UAb), permaneça acessível, interpretável e autêntica, para que possa ser utilizada pelas gerações futuras, é um objetivo assumido pelos Serviços de Documentação desta Universidade.

Constituído pela produção UAb, bem como pela produção das instituições que a antecederam, este é um acervo de características singulares, de interesse para a Instituição mas também para a memória coletiva pois os conteúdos documentam a evolução das ferramentas e dos métodos aplicados ao longo dos tempos nas práticas de ensino a distância em Portugal. O nosso objetivo tem sido o de transformar este acervo num recurso apelativo, dinâmico e eficaz no acesso e disponibilização da informação, assegurar a sua salvaguarda e preservação a longo prazo, e ainda possibilitar de modo eficiente, a partilha e a reutilização dos conteúdos.

Ao ligar o passado ao presente, pretendemos ainda que, internamente, o acervo se constitua como fonte de identidade e pertença, inovação e criatividade.

Palavras-chave: Universidade Aberta, Arquivo Audiovisual, Património audiovisual, Acesso aberto, Recursos educacionais abertos.

Nota Prévia

Herdeira das instituições pioneiras no ensino a distância em Portugal, a Universidade Aberta (UAb), criada em 1988, detém um arquivo audiovisual, constituído por produção própria, e por conteúdos produzidos por essas instituições.

Testemunhos da mudança pedagógica e tecnológica verificada na educação, os documentos atestam as diferentes gerações e conceções do ensino a distância, desde emissões de rádio e televisão, até às dinâmicas do ensino virtual e das práticas educacionais abertas, protagonizadas na atualidade pela UAb. Desde 2010, ano em que foi integrado nos Serviços de Documentação que este Serviço responde pela sua salvaguarda e preservação.

Conscientes da relevância do acervo, foi assumido, como objetivo estratégico, o compromisso de transformar o Arquivo Audiovisual num recurso apelativo, dinâmico e eficaz no acesso e disponibilização da informação. A par com a curadoria e preservação, foi elencada como prioridade, a promoção do acesso aos conteúdos. Porque o acervo tem um potencial de interesse, também para a memória coletiva, externa aos “muros” da instituição, considerámos importante evoluir para a sua integração na estrutura de informação da Direção de Serviços de Documentação.

Arquivo Audiovisual UAb

O Arquivo Audiovisual da Universidade Aberta é constituído pela produção da Universidade Aberta bem como das Instituições que a antecederam, nomeadamente: Instituto de Meios Audiovisuais da Educação (IMAVE - 1964), Instituto de Tecnologia Educativa (ITE - 1971), Instituto Português de Ensino a Distância (IPED - 1979) e Projeto Universidade Aberta (PUA - 1987). O acervo resultou do armazenamento, não sistemático, de suportes dos documentos audiovisuais produzidos ao longo do tempo por estas instituições.

Assumindo que a missão prioritária de um arquivo audiovisual consiste em proporcionar o acesso administrado a uma coleção de documentos audiovisuais e ao património audiovisual mediante atividades de reunião, preservação e promoção (Edmondson, 2017), pretende-se garantir a preservação e a acessibilidade permanente dos documentos, com a sua máxima integridade. Face à vulnerabilidade do acervo, foi estabelecida uma política de gestão do arquivo que definisse os procedimentos relativos ao tratamento documental, a conservação e o acesso. Os materiais audiovisuais têm características próprias que requerem práticas de tratamento documental específicas. As definições e os procedimentos implementados tiveram por base a análise das regras, nacionais e internacionais na matéria, bem como recolha de boas-práticas, nomeadamente as observadas pelo Arquivo da RTP, com quem articulámos muito diretamente no início deste projeto.

Para efetuar a identificação do acervo e potenciar a recuperação da informação, foi necessário ouvir, ver, pesquisar, avaliar, selecionar, eliminar e ou reduzir duplicações, analisar e descrever os conteúdos, e até corrigir e minimizar erros de tratamento da informação. Decorrente do elevado número de existências, nomeadamente de imagens não editadas, facultar o acesso a este acervo envolveu um trabalho de avaliação, seleção, análise e descrição de conteúdos.

Assumimos como critérios para a avaliação e seleção de documentos, o valor histórico, cultural ou sociológico; marcos importantes no tempo, forma, género, tecnologia e conteúdo; documentos premiados; documentação da atividade de personalidade relevante; entrevistas de importância histórica; potencial de reutilização.

O trabalho desenvolvido no âmbito da salvaguarda, conservação e preservação do acervo audiovisual, tornou possível efetuar a definição da arquitetura conceptual do Arquivo.

Em função da data de produção, foram definidas duas áreas estruturais:

- “Memória” – produção das instituições que antecederam a criação da UAb (1964-1988)
- “Universidade Aberta” - produção UAb (1988-)

Dentro destas áreas, os documentos organizam-se hierarquicamente por série, subsérie e documento, uma classificação estabelecida em função das dinâmicas inerentes ao funcionamento da Instituição bem como às características da produção.

Cada documento tem uma ficha de identificação que testemunha o seu ciclo de vida, da avaliação à disponibilização.

A representação dos conteúdos documentais de um arquivo audiovisual é determinante e fundamental para a prossecução da sua função (Ramos, 2012). Os conteúdos audiovisuais são não só as imagens e sons, mas também a sua descrição, ora considerando que materiais não descritos são materiais mortos (Gonçalves, 2004), na construção do Arquivo, foi concedida especial atenção à descrição dos documentos, fornecendo, para além da análise de conteúdo, informação relativa às características formais, técnicas e administrativas dos documentos.

A estrutura de descrição dos documentos do acervo tem como suporte concetual as normas ISAD(G) (ISAD, 2000), conjugadas com normas internas. Foram consideradas 7 zonas de produção - identificação, contexto, conteúdo e estrutura, condições de acesso e utilização, documentação associada, notas e observações - e identificados como essenciais, os elementos: código de referência, série, subsérie, título, menções de responsabilidade, número, duração, descrição física, data de produção ou de acumulação, descrição de conteúdos (resumo sintético e resumo analítico), assuntos, direitos de autor, língua, características técnicas, materiais associados.

Há dois aspetos que ameaçam as pesquisas de informação: o silêncio e o ruído do sistema documental, no sentido do excesso de informação ou de informação não precisa ou acessória. Porque a normalização aporta consistência à informação disponibilizada, valoriza e promove o acesso aos conteúdos, para potenciar a realização de pesquisas eficazes, evitando em simultâneo o(s) silêncio(s) e o(s) ruído(s), a descrição de conteúdos é efetuada recorrendo ao uso de linguagens documentais normalizadas. Tendo por base as diretrizes implementadas pelos Serviços de Documentação na indexação do acervo documental das Bibliotecas, os conteúdos do Arquivo Audiovisual são passíveis de recuperação pela conjugação da utilização de uma sintaxe evoluída no quadro de uma linguagem controlada, conjugada com a utilização da linguagem natural.

A premissa de que a única forma eficaz de assegurar a salvaguarda e preservação a longo prazo dos arquivos assenta na sua migração para formato digital, é consensual na literatura. Esta evidência, sendo indiscutível para a generalidade dos documentos, torna-se muito mais urgente para os arquivos audiovisuais face à perenidade dos suportes e à acelerada obsolescência tecnológica dos equipamentos de leitura (GT-AAV, 2012). Assim, concluída a identificação e descrição dos documentos, procede-se à transferência dos conteúdos existentes em cassete vídeo, para ficheiro digital e ao respetivo arquivo na Universidade Aberta e no Banco de Vídeo FCCN.

De seguida, é efetuada uma versão do conteúdo digital, com logótipo UAb e uma licença *Creative Commons* (CC-BY-NC-SA), para disponibilização no Repositório Aberto.

Para potenciar a eficácia na recuperação da informação, é efetuada a compatibilização e mapeamento dos elementos de descrição arquivística com os elementos de metainformação do Repositório, nomeadamente: Código (dc.relation.isversionof); Título (dc.title); Autor (dc.contributor.author); Assuntos (dc.subject); Resumo (dc.description.abstract); Produtor (dc.publisher); Colaboradores (dc.contributor.other); Data (dc.date.issued); Língua (dc.language.iso); Série e Subsérie (dc.description); Direitos de autor (dc.rights).

Oito anos volvidos sobre a sua integração nos Serviços de Documentação, e quatro sobre o início do processo de digitalização, garante-se a identificação e preservação de 20% do acervo do Arquivo Audiovisual.

A disponibilização sistemática dos conteúdos efetua-se no âmbito do projeto Recursos Educacionais Abertos – REA, desenvolvido pela Direção de Serviços de Documentação, através do Repositório Aberto.

A implementação deste sistema regista várias vantagens:

- Autonomia do utilizador na pesquisa e acesso aos conteúdos
- Acesso simultâneo aos conteúdos
- Redução do número de equipamento de visionamento
- Redução do risco de danificar os suportes físicos, contribuindo para a sua preservação
- Redução dos custos, oriundos da exaustiva utilização dos equipamentos
- Divulgação e valorização do acervo
- Potencial de criação de novas dinâmicas, e novas práticas educacionais
- Promoção da marca UAb

Constituindo a cooperação uma área estratégica da UAb, a matriz de desenvolvimento subjacente ao funcionamento e sustentabilidade deste projeto assenta no estabelecimento de protocolos, parcerias, e integração em redes, nacionais e internacionais de disponibilização de recursos educacionais abertos.

Dessa forma, para além do Arquivo Audiovisual, os conteúdos do Arquivo estão disponíveis em:

- [Campus Virtual Fiocruz](#)
- [EduCapes](#)
- [OpenAire](#)
- [Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP](#)
- [Recursos Educativos Digitais e Abertos \(REDA\)](#)
- [RNOD - Registo Nacional de Objetos Digitais](#)
 - [Europeana](#)

- [UNESP](#)

Considerações finais

O Arquivo Audiovisual da Universidade Aberta reúne um património que remonta a 1964, e às origens do ensino a distância em Portugal.

O trabalho de salvaguarda e preservação, desenvolvido e forma continuada desde 2010, ano em que o Arquivo foi integrado nos Serviços de Documentação, permitiu identificar e estruturar o acervo de forma hierarquizada.

A estratégia de preservação, considerada como forma de assegurar a permanente acessibilidade dos documentos com integridade, passa pela análise, identificação, referenciação, migração dos conteúdos vídeo e áudio, para ficheiros digitais.

Não concebemos o Arquivo como o “fim da linha” ou o fim da vida dos documentos. O nosso objetivo é guardar, descrever, preservar e disponibilizar. Para isso foram criados pontos de acesso normalizados à documentação e estabelecida a sua equivalência através do Repositório Aberto. A disponibilização de conteúdos em acesso aberto, simplifica e desmaterializa os processos relacionados com o acesso à informação e, adicionalmente, permite ligar o passado ao presente, transferir conhecimento, acrescentar valor, e contribui para o reforço da identidade institucional.

As práticas de interoperabilidade implementadas permitem ganhar escala e promover a marca UAb noutras latitudes. A rede assim constituída pode funcionar como um ponto focal agregador de diferentes comunidades de reflexão e prática na área dos recursos educacionais abertos.

A análise sustentada pelos dados estatísticos do Repositório, nomeadamente o número de *downloads* e os locais em que os mesmos são efetuados, revela a dimensão do trabalho desenvolvido.

Ao preservar e promover o Arquivo Audiovisual da Universidade Aberta, valoriza-se a memória institucional, estrutura-se e antecipa-se o futuro.

Referências bibliográficas

EDMONDSON, Ray (2017) - *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios* [Em linha]. Brasília: UNESCO. [Consult. 19 jul. 2018]. Disponível na Internet: <http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002592/259258por.pdf>

GONÇALVES, Orlando (2004) - *Descrição arquivística multinível de documentos audiovisuais*. Lisboa: Arquivo RTP

GT-AAV (2012) - *Diagnóstico ao estado do património audiovisual nacional: relatório final* [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. [Consult. 28 jun. 2018]. Disponível na Internet: https://www.bad.pt/publicacoes/diagnostico_patrimonio_audiovisual_nacional.pdf

FERREIRA, Miguel (2006) – *Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos* [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho. [Consult. 08 jul. 2018]. Disponível na Internet: <http://hdl.handle.net/1822/5820>

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES (2000) – ISAD (G): General International Standard *Archival Description: adopted by the Committee on Descriptive Standards* [Em linha]. Ottawa: ICA, [Consult. 08 jul. 2018]. Disponível na Internet: https://www.ica.org/sites/default/files/CBPS_2000_Guidelines_ISAD%28G%29_Second-edition_EN.pdf

LOPES, Hilário (2010) – *Gestão e organização de arquivos audiovisuais: novas tecnologias e arquivos digitais*

LOPES, Hilário (2015) – *O estado da arte dos arquivos audiovisuais em Portugal. Conferência no Cineclube de Faro* [Em linha]. Disponível na Internet: <https://www.bad.pt/noticia/2015/05/12/o-estado-da-arte-dos-arquivos-audiovisuais-em-portugal-conferencia-no-cineclube-de-faro/>

PENTEADO, Pedro (2010) - A normalização em arquivos: panorâmica actual da produção nacional e internacional. *Cultura Digital* [Em linha]. [Consult. 08 jul. 2018]. Disponível na Internet: https://www.academia.edu/6285891/A_DGARQ_e_a_qualifica%C3%A7%C3%A3o_dos_sistemas_de_arquivo_da_Administra%C3%A7%C3%A3o_Central_do_Estado_Balan%C3%A7o_e_desafios

RAMOS, Elsa (2012) - *A representação de conteúdos documentais no contexto dos novos sistemas de gestão de arquivos audiovisuais digitais: o caso do "Digital Asset Management"* [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de mestrado. [Consult. 08 jul. 2018]. Disponível na Internet: <http://hdl.handle.net/10362/9344>

ROYAN, Bruce; CREMER, Monika [et al.] (2006) - *Directrizes para materiais audiovisuais multimédia em bibliotecas e outras instituições*. IFLA [Consult. 18 jul. 2018]. Disponível na Internet: <http://archive.ifla.org/VII/s35/pubs/avm-guidelines04-pt.pdf>

SANTOS, Pedro (2013) – *Introdução à preservação e conservação de acervos audiovisuais*

SOUSA, Hugo (2004) – *Normalização de meta-informação para arquivos multimédia*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Dissertação de mestrado. [Consult. 16 jun. 2018] Disponível na Internet: <http://hdl.handle.net/10216/12702>